

Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade

Cláudia Margarida Brito Ribeiro de Almeida
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Cláudia Margarida Brito Ribeiro de Almeida
(Organizadora)

Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T938 Turismo, sustentabilidade e hospitalidade [recurso eletrônico] /
Organizadora Cláudia Margarida Brito Ribeiro de Almeida. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-043-8

DOI 10.22533/at.ed.438191701

1. Ecoturismo. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Turismo –
Brasil. I. Almeida, Cláudia Margarida Brito Ribeiro de.

CDD 338.4791

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO: TURISMO, LAZER E NEGÓCIOS

O sector do turismo tem conhecido nas últimas décadas um grande desenvolvimento um pouco por todo o mundo que o levou a conquistar um lugar especial na investigação, pela sua diversidade e características únicas, constituindo um tópico ímpar de análise e reflexão e um excelente laboratório para pesquisas interdisciplinares.

O turismo enquanto setor que abarca tanto o lazer como os negócios apresenta características singulares, quer do ponto de vista das diferentes realidades empresariais que aglutina, como também pela interação dos vários atores que nele participam e interagem, que o transformam num sector de importância vital para a economia de um local, de uma região ou de um país.

Estudar, trabalhar e viver com turismo, no turismo e para o turismo, constitui uma dinâmica muito própria e acima de tudo muito enriquecedora, quer por todo o dinamismo em que está assente quer pela facilidade com que se podem avaliar, refletir, debater e comparar problemáticas relacionadas com questões sociais, políticas, económicas, ambientais, entre outras.

Este livro é um bom exemplo disso mesmo, uma vez que apresenta um conjunto variado de capítulos com temáticas diversas e abrangentes, que vão desde a educação em turismo, planeamento estratégico, problemáticas ambientais, turismo em espaço rural, dinâmicas da hotelaria e a problemática dos grandes eventos. São diferentes tópicos que demonstram o quão grandioso e rico pode ser este setor nos trilhos da investigação, pela facilidade com que interage com outras áreas do saber e acima de tudo na comparação e avaliação de diferentes áreas geográficas, que apesar de distantes possuem problemáticas que se assemelham.

O turismo é o setor do presente, que aprende com o passado e que constitui um grande desafio para o futuro. Um setor mágico, de pessoas e para pessoas, onde diferentes realidades se encontram e se desafiam diariamente.

Cláudia Ribeiro de Almeida
Professora Adjunta – Universidade do Algarve – Escola Superior de Gestão,
Hotelaria e Turismo, Portugal
Investigadora CIEO/CinTurs

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	9
EDUCAÇÃO EM TURISMO NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO	
Ivan Conceição Martins da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4381917011	
CAPÍTULO 2	15
A FORMAÇÃO EM TURISMO EM CONTRAPONTO AO MERCADO DE TRABALHO SOB A ÓTICA DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	
Felipe Lima	
Teresa Catramby	
DOI 10.22533/at.ed.4381917012	
CAPÍTULO 3	21
LABORATÓRIO DE PESQUISA EM TURISMO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EM TURISMO	
Bibiana Schiavini Gonçalves Toniazzo	
Susana Graciela Morales Mello	
DOI 10.22533/at.ed.4381917013	
CAPÍTULO 4	29
JOGOS PEDAGÓGICOS – O LÚDICO COMO FORMA DE INTRODUIR O CONCEITO DE HOSPITALIDADE URBANA	
Lubiane Serafim	
Teresa Catramby	
Carlyle Tadeu Falcão de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4381917014	
CAPÍTULO 5	41
O PENSAMENTO SOBRE A CIDADE E O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO RIO 2016	
Flavio Andrew do Nascimento Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4381917015	
CAPÍTULO 6	50
HOSPITALIDADE E ACESSIBILIDADE NO CONTEXTO DO ESPAÇO TURÍSTICO: UMA FORMA DE PLANEJAMENTO	
Letícia Indart Franzen	
Josildete Pereira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4381917016	
CAPÍTULO 7	56
O VLT CARIOCA, A MOBILIDADE E A ACESSIBILIDADE DOS CRUZEIRISTAS: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Maraísa de Oliveira Esch	
Ronaldo Balassiano	
DOI 10.22533/at.ed.4381917017	
CAPÍTULO 8	66
NOVAS ÁREAS TURÍSTICAS E EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS EM ESCALA REGIONAL	
Antonietta Ivona	
Lucrezia Lopez	
DOI 10.22533/at.ed.4381917018	

CAPÍTULO 9	82
TURISMO NO ESPAÇO RURAL NA REGIÃO DA QUARTA COLÔNIA, RS, BRASIL: POTENCIALIDADES E AÇÕES	
Dalva Maria Righi Dotto Adrielle Carine Menezes Denardin Mônica Elisa Dias Pons Lúcio de Medeiros Ruiz Thiago Schirmer Feltrin	
DOI 10.22533/at.ed.4381917019	
CAPÍTULO 10	96
POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DA FREGUESIA DE ALTE (PORTUGAL) COMO VETOR DO DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO	
Matheus Félix de Melo Alves Thiago Reis Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.43819170110	
CAPÍTULO 11	100
ARTESANATO E MÃE DINÂMICAS COMERCIAIS: ESTRATÉGIAS ADOTADAS POR COMUNIDADES RURAIS DO PAMPA GAÚCHO	
Daiane Loreto de Vargas Janete Webler Cancelier Dreisse Fantineli	
DOI 10.22533/at.ed.43819170111	
CAPÍTULO 12	115
FAZENDAS CENTENARIAS DE PORTAS ABERTAS: INTEGRALIZANDO A JORNADA MINEIRA DO PATRIMONIO CULTURAL	
Fernanda de Alencar Machado Albuquerque Natália Viana Quintão Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.43819170112	
CAPÍTULO 13	119
PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO GASTRONÔMICA: UMA ANÁLISE DO VALE DOS VINHEDOS	
Bruna de Castro Mendes Suely S.P. Quinzani Regina Coeli Carvalhal Perrotta	
DOI 10.22533/at.ed.43819170113	
CAPÍTULO 14	135
O ESTRANGEIRO E O RESIDENTE: BREVE REFLEXÃO SOBRE A HOSPITALIDADE	
Lívia Cristina Barros da Silva Wiesinieski Iara Lucia Gomes Brasileiro Alessandra Santos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.43819170114	
CAPÍTULO 15	142
O <i>CITY MARKETING</i> NO PROCESSO DE TURISTIFICAÇÃO E NA POSSIBILIDADE DO TURISTA INDESEJADO.	
Camila Vaz Mattos Fraga Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.43819170115	

CAPÍTULO 16	149
A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE COMO FATOR COMPETITIVO PARA MEIOS DE HOSPEDAGEM	
Leila de Assis Cobuci	
Luciano Alves Nascimento	
Thaís Oliveira Da Dalt	
Wander Lopes da Silva	
Bruna de Paula Neto	
DOI 10.22533/at.ed.43819170116	
CAPÍTULO 17	160
COMUNICAÇÃO INTERNA NA HOTELARIA: UMA ANÁLISE REALIZADA NA RECEPÇÃO DE UM MEIO DE HOSPEDAGEM DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL	
Aliner da Maia Alves	
Luciana Davi Traverso	
Lenise David da Silva	
Celina Franco Hoffmann	
Gilnei Luiz de Moura	
Roselaine Ruviano Zanini	
DOI 10.22533/at.ed.43819170117	
CAPÍTULO 18	181
A SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E AS RELAÇÕES PÚBLICAS	
Marta Cardoso de Andrade	
Hélder Uzêda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.43819170118	
CAPÍTULO 19	196
HOTEL CASSINA: UM PATRIMÔNIO EM RUÍNA	
Ana Marta Cardoso Soares	
Paula Nardey Moriz de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.43819170119	
CAPÍTULO 20	205
CONFLITOS AMBIENTAIS DECORRENTES DA CRIAÇÃO DO PARQUE ECOLÓGICO DO COCÓ COM COMUNIDADES TRADICIONAIS EM FORTALEZA	
Tatiane Silva Matos	
Jacqueline Alves Soares	
Natália Martinuzzi Castilho	
DOI 10.22533/at.ed.43819170120	
CAPÍTULO 21	217
SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016	
William Cléber Domingues Silva	
Lluís Mundet i Cerdan	
Miguel Bahl	
DOI 10.22533/at.ed.43819170121	

CAPÍTULO 22 232

OS IMPACTOS DO MEGAEVENTO: SHOW DO EX - BEATLE PAUL MACCARTNEY NO SETOR DE SERVIÇOS E TURISMO EM GYN

Giovanna Adriana Tavares Gomes
Marcos Martins Borges
Rafael de Araujo Rosa

DOI 10.22533/at.ed.43819170122

CAPÍTULO 23 236

A RELIGIOSIDADE E RESISTENCIA NA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO – ALCANTARA (MA)

Cristiane Mesquita Gomes
Rosiane Mesquita Gomes Ricci
Juliana Rose Jasper
Helena Charko Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.43819170123

SOBRE A ORGANIZADORA..... 243

EDUCAÇÃO EM TURISMO NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ivan Conceição Martins da Silva

Universidade Federal Fluminense

Niterói – Rio de Janeiro

RESUMO: Um dos 65 destinos indutores elencados pelo Ministério do Turismo, a cidade do Rio de Janeiro recebe milhões de turistas e sofre impactos com tamanha intensidade da atividade. Tal dado já aponta que o debate sobre a inserção do estudo do turismo no ensino básico da cidade é, em si, de grande relevância para discutir estes impactos. Mas, para além disso, o baixo número de escolas cariocas abordando turismo (apenas duas) revela uma oportunidade quando integrado à discussão sobre o Plano Nacional de Educação (PNE). A quinta diretriz do PNE revela expressiva proximidade com a educação em turismo ao articular trabalho e cidadania à formação básica. Assim, o objetivo desta pesquisa é identificar potencialidades de inserção do turismo na educação a partir do PNE 2014-2024. A partir de uma pesquisa bibliográfica acerca do tema turismo e educação, foi realizada uma análise de conteúdo do PNE 2014-2024. O foco da análise foi levantar metas estabelecidas no Plano que pudessem ser beneficiadas por alguma das relações entre turismo e educação identificadas na pesquisa bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Turismo.

PNE. Educação básica. Turismo pedagógico. Educação profissional.

ABSTRACT: One of the 65 inductive destinations listed by the Ministry of Tourism, the city of Rio de Janeiro receives millions of tourists and suffers impacts with such intensity of the activity. This data already points that the debate about the insertion of the study of tourism in basic education of the city is, in itself, of great relevance to discuss these impacts. But, beyond this, the low number of schools in Rio de Janeiro addressing tourism (only two) reveals an opportunity when integrated to the discussion about the National Education Plan (PNE). The PNE's fifth guideline reveals expressive proximity to tourism education by articulating work and citizenship to basic school. Thus, this research aims to identify potentialities of inserting tourism in education through the PNE 2014-2024. Based on a bibliographical research about tourism and education, a content analysis of PNE 2014-2024 was carried out. The focus of this analysis was to identify goals established in the Plan that could be benefited from some of the relationships between tourism and education, such as those found in the bibliographic research.

KEYWORDS: Education in Tourism. PNE. High School. Pedagogical tourism. Professional education.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério do Turismo (PORTAL BRASIL, 2016), a cidade do Rio de Janeiro recebeu 1,2 milhão de turistas durante os Jogos Olímpicos. Este e outros mega eventos – como a Copa do Mundo 2014, a Jornada

Mundial da Juventude e a Rio+20 – deram novo impulso à promoção do município, que já se apresentava consolidado enquanto destino turístico competitivo. Já em 2007, por exemplo, o Plano Nacional de Turismo 2007 – 2010 (BRASIL, 2007a) elencava o Rio de Janeiro como um dos 65 Destinos Turísticos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional.

O Ministério também divulgou a pesquisa Demanda Turística Internacional 2015 que levantou os destinos mais visitados por turistas estrangeiros no Brasil. O Rio de Janeiro se posicionou como primeira cidade mais procurada por turistas em busca de lazer e segunda mais procurada “entre os destinos de negócios, eventos e convenções” (FIDELES, 2016). Pode-se observar, então, como a cidade não é um destino turístico recente, possui grande destaque no cenário nacional e continua ganhando atenção do internacional. Entretanto, não é possível desassociar turismo de seus variados impactos na sociedade, tanto positivos quanto negativos. Podem ser destacados benefícios em geração de emprego e renda (na medida em que o turismo movimenta diversos setores econômicos), recursos para proteção de patrimônios culturais e ambientais, intercâmbio cultural; e prejuízos em gentrificação, depredação de patrimônios históricos, exploração privada de recursos naturais públicos (como resorts em praias). Em contraponto a este panorama, não há na cidade políticas de educação que visem debater o turismo com alcance tão amplo quanto os impactos causados por este setor econômico.

Existem diversas formas de ensino-aprendizagem derivadas da relação ente educação e turismo. Por exemplo, educação em turismo no ensino superior ou turismo pedagógico. A relação que promove o ensino de conteúdos do turismo e a formação de consciência crítica sobre seus impactos vem sendo conceituada na literatura de turismo como educação turística. De acordo com Fonseca Filho (2007a, p. 20):

O objetivo central da educação turística é educar os munícipes e turistas para o desenvolvimento sustentável do turismo, contribuindo para que todos desenvolvam comportamentos responsáveis e coerentes diante da atividade turística. Ela não objetiva apenas formar pessoas que recebam bem turistas, mas também cidadãos que valorizem e protejam os patrimônios culturais e naturais da localidade.

Considerando o objetivo central apontado pelo autor, é possível levantar algumas políticas públicas de educação que se caracterizem como educação turística. O Ministério do Turismo, através do Programa de Regionalização do Turismo, promove uma ação denominada Sensibilização. De acordo com um manual elaborado pelo órgão para nortear tais ações, sensibilização significa “oferecer, às pessoas da comunidade ou da região, os meios e os procedimentos que as façam perceber novas possibilidades e lhes permitam enfrentar as mudanças e as transformações necessárias quando se adota uma nova postura frente ao turismo” (BRASIL, 2007b, p. 15).

A educação turística aparece ainda, em alguns programas de educação, vinculadas ao ensino básico. Fonseca Filho (2007b, p. 14) faz um levantamento de programas nesse viés, como o Iniciação Escolar para o Turismo; Embarque Nessa: o

Turismo, Patrimônio e Cidadania; e o Programa Aprendiz de Turismo. De acordo com o autor, o surgimento do turismo como componente curricular no ensino básico foi fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 20 de dezembro de 1996. Em seu artigo 26 – posteriormente alterado pela Lei nº 12.796, de 2013 – a Lei estabelece que

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 2013).

Assim, a “possibilidade de se diversificar os currículos com temáticas regionais e locais permitiu aos municípios turísticos ou com interesses turísticos inserir o turismo como disciplina da escola básica” (FONSECA FILHO, 2007b, p. 16).

No mesmo estudo, o autor tem como objetivo analisar a ação de educação turística na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio de Águas de São Pedro – SP, onde concluiu que um fator determinante para a inserção do turismo como um componente curricular foram as características singulares que garantiam ao município o título de estância turística e hidromineral (FONSECA FILHO, 2007b, p. 132). Em paralelo, a cidade do Rio de Janeiro, onde o setor turístico tem representação significativa na economia municipal, possui apenas duas escolas com oferta de turismo entre suas disciplinas. O Colégio Antônio Prado Junior, localizado na Praça da Bandeira, oferece um curso de Técnico em Turismo; e o Colégio Estadual Infante Dom Henrique, localizado em Copacabana, oferece ensino médio integrado em Hospedagem.

O debate sobre a inserção do estudo do turismo no ensino básico é, em si, de grande relevância para uma cidade tão impactada pela atividade turística como o Rio de Janeiro. Mas para além disso, o baixo número de escolas abordando turismo revela uma oportunidade quando integrado à discussão sobre o Plano Nacional de Educação (PNE).

O PNE 2014-2024 foi aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. As diretrizes do Plano são estabelecidas no Artigo 2º; em particular, a quinta diretriz revela expressiva proximidade com os objetivos da educação turística ao apontar a “formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade” (BRASIL, 2014, p. 32). A educação turística possui tanto uma vertente voltada a conscientização e cidadania – como é observado no programa de sensibilização do MTur – quanto uma agregada à formação profissional – como visto nos programas vinculados ao ensino básico.

2 | OBJETIVOS E METODOLOGIA

Assim, o objetivo desta pesquisa é identificar potencialidades de inserção do turismo na educação a partir do PNE 2014-2024.

A metodologia utilizada se baseou em uma pesquisa bibliográfica acerca do tema turismo e educação, onde foram identificadas as categorias estabelecidas da relação entre as duas áreas – como educação turística; educação profissional em turismo; educação superior em turismo; turismo pedagógico. A partir dessa pesquisa, foi realizada uma análise de conteúdo do Plano Nacional de Educação 2014-2024. O foco da análise foi levantar metas estabelecidas no Plano que pudessem ser beneficiadas por alguma das relações entre turismo e educação identificadas na pesquisa bibliográfica.

3 | RESULTADOS

De maneira mais objetiva, a educação em turismo apresenta possibilidades de relações benéficas com duas metas do PNE 2014-2024. A primeira delas seria a Meta 6, que discorre sobre a oferta de educação em tempo integral. A segunda, a Meta 11 que objetiva ampliar a formação profissional no nível médio.

Entre as estratégias listadas para alcance da Meta 6, encontra-se “promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e **multidisciplinares**, inclusive culturais e esportivas” (BRASIL, 2014, p. 60, grifo nosso). O turismo é um fenômeno social complexo que requer o auxílio de diversas áreas da ciência para seu estudo. Assim, ele pode estar presente em outras disciplinas, de forma a exemplificar seus conteúdos teóricos e articular o conhecimento de disciplinas isoladas.

Os autores Souza e Assis (2007, p. 13) defendem que a inserção do turismo como tema poderia contribuir “para uma prática de ensino de Geografia pautada nas realidades dos lugares e do mundo dos alunos, que ajude a formar cidadãos influentes, críticos e participativos”.

Enquanto objeto de estudo, o turismo não apenas apresenta potencial de articulação entre disciplinas, mas só pode ser estudado de forma multidisciplinar.

Outra estratégia definida para a Meta 6 é “fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários” (BRASIL, 2014, p. 60). Nesse âmbito, o turismo apresenta enorme potencial de contribuição.

O turismo pedagógico, conceito também associado ao termo aula-passeio, é uma atividade que serve para contextualizar os conhecimentos adquiridos em sala de aula através de espaços não-formais de educação. Utiliza-se aqui como definição de educação não-formal “a que proporciona a aprendizagem de conteúdos da

escolarização formal em espaços como museus, centros de ciências, ou qualquer outro em que as atividades sejam desenvolvidas de forma bem direcionada, com um objetivo definido” (VIEIRA; BIANCONI; DIAS, 2005, p. 21). De acordo com Silva e Franco (2005, p. 83) “práticas que são do domínio da área do turismo, se aplicadas ao processo de educação escolar, como vem sendo feito em diversas situações, podem contribuir para o enriquecimento da formação dos estudantes”. O turismo utilizado como método pedagógico possibilita a aproximação dos cidadãos com seus recursos naturais e patrimônios.

Assim é possível observar que a educação em turismo pode contribuir com a multidisciplinaridade do ensino, a exemplificação de conteúdos no cotidiano do aluno e o aproveitamento de recursos lúdicos e de lazer para dinamizar os métodos de ensino.

A educação pelo turismo engloba a utilização do turismo como ferramenta pedagógica para auxiliar a formação de estudantes na educação básica (ensino infantil, fundamental e médio) possibilitando a vivência, contextualização e assimilação de conteúdos previstos nos perfis curriculares de modo a auxiliar o processo de ensino-aprendizagem. (SILVA ET AL, 2013, p. 256).

Já a Meta 11 é de “triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos cinquenta por cento da expansão no segmento público” (BRASIL, 2014, p. 71). Neste âmbito, o turismo pode contribuir à meta do PNE, não como fenômeno social, mas como atividade econômica.

O setor do turismo envolve inúmeras áreas econômicas, movimentando a economia de forma direta – meios de hospedagem, agências, restaurantes - e indireta – comércio, produção de souvenirs, transporte local. Nesse sentido, a educação profissional em turismo se expressa em cursos não necessariamente de turismo, mas destas áreas correlacionadas. No artigo *Educação Profissional em Turismo. Cria-se Mercado pela Formação?*, Tomazoni (2007, p. 215-216) explica esta relação:

Em razão de se diferenciar dos demais setores da economia, pela diversidade e abrangência de tipos de oferta de segmentos que abrange, constituindo-se em um sistema (SISTUR), a atuação em turismo requer múltiplas formações, reunidas em um mesmo profissional, ou dos mais diversos profissionais que integram os segmentos da cadeia produtiva. Assim, a formação nas áreas de cultura, hospedagem, alimentação e comércio são fundamentais para o sucesso do mercado do turismo. Da mesma forma, para motivar a demanda por serviços ou produtos turísticos, é necessária a atuação de bons profissionais de marketing e comunicação.

A formação profissional ou qualificação profissional voltada para o turismo já ocorre através de programas como Pronatec e Pronatec Copa. Nesses programas são oferecidos cursos específicos para que os alunos sejam inseridos no mercado turístico, como cursos de hotelaria e alimentos e bebidas. Entretanto, tais programas seguem objetivos e diretrizes próprios, não necessariamente articulados ao ensino básico.

Se atrelada ao ensino básico, a formação profissional em turismo pode se revelar útil para inserir os alunos tanto no mercado profissional diretamente ligado ao turismo – em cargos de hotelaria, agências de turismo, postos de informação – quanto para

áreas de lazer que são aproveitadas para a atividade turística, mas fundamentalmente servem a população local – como museus, parques, centros culturais.

REFERÊNCIAS

Fideles, P. (2016) **Rio de Janeiro e São Paulo são as mais visitadas por estrangeiros**. Recuperado em 27 setembro, 2017, de <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/ultimas-noticias/2618-rio-de-janeiro-e-s%C3%A3o-paulo-s%C3%A3o-as-mais-visitadas-por-estrangeiros.html>.

Fonseca, A. S., F. (2007a). **Educação e Turismo: Reflexões para Elaboração de uma Educação Turística**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 1, 5-33.

Fonseca, A. S., F. (2007b). **Educação e turismo: um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio**. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº **9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF, 04 abr. 2013.

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p.

Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 1: Sensibilização**. Brasília, 2007b.

Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo 2007 - 2011**. Brasília, 2007a.

Portal Brasil (2016). **Rio recebeu 1,2 milhão de visitantes durante Jogos Olímpicos**. Recuperado 27 setembro, 2017, de <http://www.brasil.gov.br/turismo/2016/08/rio-recebeu-1-2-milhao-de-visitantes-durante-jogos-olimpicos>.

Silva, I. O; & Franco, V. S. (2005) **Turismo e educação: a apropriação do espaço urbano por estudantes do ensino fundamental**. Reuna, 10, 75-85.

Silva, M. A., Holanda, L. A., Silva, M. H. C. & Leal, S. R. (2013) **Potencialidades e limites da relação entre turismo e educação: um estudo no Ensino Fundamental II em escolas públicas municipais de Recife e Olinda (Pernambuco, Brasil)**. Turismo & Sociedade, 6, 253-275.

Souza, J. A. X. & Assis, L. F. (2007) **A inserção transversal do turismo nas aulas de geografia do ensino médio**. Caminhos de Geografia, 8 (21), 9-17.

Tomazoni, E. L. (2007) **Educação Profissional em Turismo. Cria-se Mercado pela Formação?** Turismo em Análise, 18 (2), 197-219.

Vieira, V., Bianconi, L. & Dias, M. (2005) **Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências**. Ciência e Cultura, 57 (4), 21-23.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-043-8

